



MINISTÉRIO DA CULTURA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Departamento do Patrimônio Imaterial

Parecer Técnico 48/2017 CGIR/DPI/Iphan

Brasília, 20 de Abril de 2017.

Ao Senhor:

Deyvesson Israel Alves Gusmão – Coordenador-Geral/CGIR/DPI

Assunto: Inclusão do “Ioruba” no Inventário Nacional da Diversidade Linguística

Senhor Coordenador-Geral,

Este parecer técnico trata da inclusão do Ioruba no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) a partir da solicitação encaminhada pelo presidente da Associação Nacional de Mídia Afro (ANMA), Márcio Jagun, à presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, datada de 22 de dezembro de 2016 (processo administrativo nº 01450012503/2016-68).

1. Preâmbulo

O Ioruba é uma língua¹ afro-brasileira e foi trazida para o Brasil no período escravagista. É de grande importância para a transmissão das tradições culturais e religiosas que ocorrem nos espaços das Casas Tradicionais de Matrizes Africanas de orientação nagô/ioruba e na comunicação oral dentro desses espaços sagrados. Atualmente, a intolerância religiosa e o preconceito seguem marginalizando as línguas e

¹ O proponente define o Ioruba como idioma. Tendo em vista que tal conceito dialoga com a noção política de território nacional e de conotações oficiais, preferimos designar o Ioruba a partir do conceito de língua, pois adere com mais proximidade aos pressupostos do INDL, visto que “língua” refere-se a um fenômeno social e cultural praticado dentro de comunidades linguísticas independentemente de seu estatuto jurídico, nacional e identitário.

as tradições de matriz africana. O pedido de inclusão do Ioruba no INDL é motivado pelo interesse em projetar essa língua como um dos principais suportes de resistência afro-brasileira.

2. Análise

Os formulários do INDL encaminhados pela ANMA indicam que uma pesquisa preliminar já foi executada por pesquisadores falantes do Ioruba em um Terreiro de Candomblé localizado no bairro de Pedra Guaratiba na cidade do Rio de Janeiro. Durante essa pesquisa, o número de falantes, a frequência na utilização da língua, a idade dos falantes foram atualizados através de estimativa por amostragem. A pesquisa inicial identificou ao todo 150 indivíduos falantes de Ioruba na região do bairro de Pedra Guaratiba. A população é descrita como majoritariamente urbana e os movimentos de migração não são significativos.

Juntamente com o pedido de inclusão do Ioruba no INDL e o Formulário preenchido foi enviado um CD com arquivos audiovisuais. Dois desses arquivos são vídeos, que mostram os rituais nas Casas Tradicionais, os cantos legendados e uma breve exposição sobre a trajetória da língua. Os outros dois arquivos são referentes a compilações de músicas em Ioruba.

De acordo com o proponente é pertinente maior detalhamento e aprofundamento no que tange a historicidade e difusão da língua em questão no Brasil, tal como o prosseguimento da pesquisa com falantes do ioruba em outras localidades de referência como Salvador e imediações/BA, Recife/PE e São Luís/MA e São Paulo/SP para verificação da vitalidade da língua nas situações de uso nos espaços e contextos sociais a ela relacionados.

Segundo o **Documento técnico contendo relatório descritivo/analítico sobre o período da consultoria**², elaborado pela consultora Flávia Berto (2015), é latente a necessidade de investimento em pesquisas sobre línguas afro-brasileiras, já que o aprofundamento das investigações dessas línguas é quase inexistente “em relação à presença africana no quadro linguístico do país” (p.6). O documento apresenta uma listagem de trabalhos já elaborados sobre as línguas afro-brasileiras, dois deles são

² Disponível na rede do IPHAN no seguinte caminho: \\iphan\brasil\4.2 - CGIR\3. INDL \8. Consultorias\Produtos consultoria 2014 - Flavia Berto

relacionados especificamente ao Ioruba: “A reconstrução do significado dos cânticos entoados em homenagem a Xangô, nos candomblés de origem iorubá, em São Paulo” e “A palavra cantada em comunidades-terreiro de origem Iorubá no Brasil: da melodia ao sistema tonal”, ambos de autoria de Sidnei Barreto Nogueira (2001, 2009).

Os principais núcleos de pesquisa das línguas afro-brasileiras listados pela consultora são:

- Grupos de Estudos Linguísticos Afro-Latinos Unicamp
<http://www.iel.unicamp.br/projetos/afrolatinos/>;
- Centro de Estudos Africanos USP <http://cea.fflch.usp.br/>;
- Grupo de Estudos de Línguas Africanas USP <http://linguistica.fflch.usp.br/gela>;
- Centro de Estudos Afro-Orientais UFBA
<http://www.ceao.ufba.br/2007/index.php>;
- Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em língua e cultura UNEB
<http://geaalc.blogspot.com.br/>;
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro UFU <http://www.neab.ufu.br/>;
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros UDESC <http://neab.faed.udesc.br/>;
- Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia UFBA Segunda etapa do projeto: Português Popular da Cidade de Salvador.

A consultora Flávia Berto (2015) reafirma a importância simbólica do reconhecimento oficial das línguas afro-brasileiras:

Mais do que traços culturais africanos sobreviventes ou sistemas linguísticos preservados, as línguas de comunidades afro-brasileiras adquirem seu significado nos seus usos e na importância como elemento de definição identitária dos seus falantes. Portanto, é como referência cultural que essas línguas serão consideradas, antes que por suas características estruturais ou correspondência com as línguas do continente africano, uma vez que são

faladas por comunidades brasileiras e são resultado de um processo sócio-histórico que envolveu a diáspora de africanos no Brasil. (Berto, 2015, p.42)

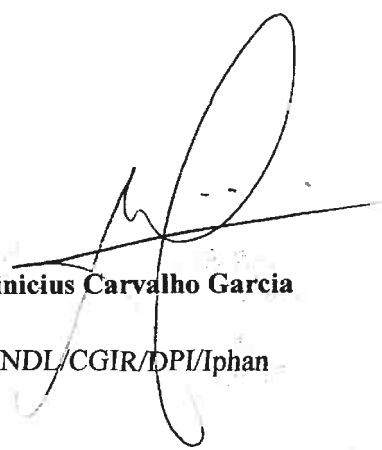
Desse modo, considera-se pertinente o pleito do proponente em torno do reconhecimento do Ioruba em função dos percursos históricos já assinalados e da forte presença dessa língua nos rituais, rezas, saudações nos terreiros e para além deles. No entanto, considera-se fundamental ampliar o debate sobre o tema junto às comunidades falantes do Iorubá, de modo que seja possível se estabelecer consensos e anuências que visem ampliar o conjunto de informações sociolinguísticas sobre a língua.

3. Conclusão

Considerando que as informações apresentadas pelo proponente no preenchimento do Formulário do INDL e os conteúdos audiovisuais apresentados, consideramos que estão atendidas às especificações técnicas mínimas suficientes para a instrução do processo de inclusão do Iorubá no Inventário Nacional da Diversidade Linguística.

Nesse sentido, voltamos a salientar a necessidade de ampliar o número de interlocutores nesta ação, de modo que seja possível aprimorar o diagnóstico sociolinguístico sobre a vitalidade desta língua, sua relação com o Iorubá falado atualmente em países como a Nigéria, entre outros pontos, os quais se exige a consulta tanto a especialistas quanto aos líderes das religiões de matriz africana que preservam a língua.

É este o parecer.



Marcus Vinicius Carvalho Garcia

Técnico INDL/CGIR/DPI/Iphan